

“CEM ANOS REPARTINDO O PÃO QUE ALIMENTA A VIDA”



*“[...]as crianças pedem pão e ninguém lhes dá” (Lm 4,4).
“O pão nosso de cada dia nos dá, hoje” (Mt 6,31-34).*

(Preparar o ambiente com um pão e outros alimentos regionais)

Refrão meditativo: Este pão que nos dá vida é apelo ao compromisso. É o senhor quem nos dá vida, pra vivermos a serviço.

Motivação: Neste retiro somos convidadas a rezar nossa caminhada centenária envolvidas na mística do pão.

O símbolo do “PÃO” nos acompanha desde o início. O primeiro Regulamento da Congregação indicou um lema para não perder pelo caminho a motivação que originou a Congregação: “*Os pequeninos pediram pão e não havia quem o distribuísse*” (Lm 4,4). No início o PÃO significava especialmente “Educação e Catequese”, mas também, ir para a roça e cultivar a terra e obter o alimento necessário para o cotidiano: “*O pão nosso de cada dia nos dai, hoje*” (Mt 6, 31-34).

O “*chamado se faz caminho*”... Estamos celebrando os “Cem Anos” desta peregrinação, seguindo no caminho daquele que se fez “*pão para que o mundo tenha vida*” (Jo 6,51) e com a força que vem d’Ele, implicamos nossa vida para repartir, junto aos pequenos, pobres e excluídos, o “pão do conhecimento”, o “pão da fé”, o “cuidado e a defesa da vida”.

No caminhar da história o “clamor pelo pão” tornou-se cada vez mais insistente e abrangente: “um clamor por saúde; por terra; por casa, por cidadania, segurança, emprego, inclusão [...]” E neste contexto prosseguimos no caminho a serviço da vida, somando forças com muitos “pequeninos”: crianças das periferias, empobrecidos, ribeirinhos, indígenas, mulheres, jovens; nas escolas, na Igreja, nos movimentos sociais.

E no longo caminho dos “Cem Anos”, escutando clamores, o carisma, “ser pão para os pequeninos”, se fez “corpo de irmãs e irmãos doado a serviço da vida”; se fez “alimento multiplicado na generosidade do serviço”; se fez “Eucaristia, pão partilhado, solidariedade, comunhão” no Brasil, na América Latina e na África. *(Esta introdução está baseada nas justificativas dadas pelas Irmãs que escolheram o símbolo do pão).*

Refrão: *Caminheiro/a, você sabe,/ não existe caminho,/ Pouco a pouco, passo a passo,/ o caminho se faz! [Ou “Canção da Caminhada” (Simeí Monteiro – CD da Campanha da Fraternidade de 2000)].*

“LAMENTAÇÕES”: um clamor por pão, vida e liberdade:

“[...] as crianças pedem pão e ninguém lhes dá” (Lm 4,4)

Leitora 1: O Livro das Lamentações (Lm 1-5): O contexto sócio-histórico das “lamentações” é o tempo da invasão da Babilônia sobre Judá e o consequente “Exílio da Babilônia” (cf. 2 Reis 24 a 25 + 2Rs 17,5-6; 23. 29-30). O livro mostra através de cinco lamentações o que aconteceu em Jerusalém e seus arredores, portanto a situação do povo da cidade, sobrevivente da catástrofe, que luta por alimento, vida e liberdade. O livro “tem por objetivo descobrir o significado dos acontecimentos e descobrir a face de Deus em meio a dor” e “Lamentações é livro que fala de dor e de oração; de tragédia e de gestação da esperança”. Os cinco capítulos são composição poética, hinos cantados pelos sobreviventes de Sião e da cidade de Jerusalém e concentram cantos fúnebres,

lamentações individuais e coletivas, revolta e murmuração, desespero, gemidos de dor, clamores por alimento, vida e libertação (SOLANO ROSSI, 1999).

Leitora 2: Vamos fazer a leitura tendo em vista que: **Lm 1 e 2** é lamento coletivo dos sobreviventes e se refere à Jerusalém e ao Monte Sião e ao Templo; **Lm 3** é um lamento pessoal de quem experimentou a miséria e desespero, mas encontrou motivos de esperança; **Lm 4 e 5** é lamento coletivo, mostra um novo quadro da ruína da Jerusalém, mas percebe a proximidade da graça de Deus e termina com uma súplica de arrependimento sincero e firme esperança de perdão. **(Ler os capítulos, intercalando o refrão abaixo ou outro)**

Leitura: Lm 1- 5

Canto: 1) O teu povo, Senhor está sofrendo,/ Caminhando de um lado para outro/ Uma vida mais digna está querendo, /Pois, senão, vai sofrer até estar morto.

Refrão: *Animados pela fé e bem certos da vitória,/ Vamos fincar nosso pé, e fazer a nossa história,/ E fazer a nossa história,/animados pela fé.*

2) Mas quem lucra, com este vai e vem, /São os grandes, enquanto sofre o povo,/ Já é hora dos pobres se unirem bem,/para juntos construir um mundo novo.



Meditando o texto:

Ler Lm 4: a) Destacar o que está acontecendo com as crianças, as mães, os jovens e idosos. b) Perceber a situação dos sacerdotes e profetas e o que aconteceu com a riqueza, os ricos, os nobres e o rei. c) Quais causas provocaram a fome e morte. d) Há sinais de esperança nessa lamentação?

Ler Lm 3: a) Destacar os traços do rosto de Deus e a experiência de Deus que transparecem nas pessoas que sofrem.

Orar e Contemplar: *(Pode ser feito individual num primeiro momento e depois partilhar os compromissos na irmandade)*



a) Fazer uma caminhada contemplativa pela realidade das lamentações e escutar os clamores que vão além do clamor pelo pão para saciar a fome.

b) Ler e rezar com o texto: **O “PÃO” É CENTRAL NO PROJETO DE DEUS.**

c) Continuando na caminhada, no hoje de nossa história, quais clamores necessitam ser escutados e requerem nossa proximidade e ação? Que lutas devemos empreender junto aos pequenos, para encontrar resposta aos clamores, continuando o caminho que iniciou faz “100 Anos”?

d) **Partilha dos compromissos** (intercalar com o refrão)

Refrão: *“Vem caminhador/a,/ o caminho é caminhar,/ Vai peregrino/a, meu amor testemunhar! (ou Vai peregrino/a, o pão compartilhar!).”*

Canto: “Pai Nosso dos Mártires”

Bênção com a partilha do pão (*refrão: mais é preciso que o fruto se parta e se reparta na mesa do amor*)

TEXTO PARA APROFUNDAMENTO INDIVIDUAL:

Indicamos alguns aspectos do Primeiro (AT) e do Segundo (NT) Testamentos, que poderão contribuir, tanto para aprofundar o tema do pão, como para descobrir a dinâmica, o jeito, a metodologia dos profetas e de Jesus na “organização da solidariedade e da partilha”, entre os que têm fome de pão e sede de justiça: “*A vida dos pobres é o pão de que necessitam; quem deles os priva é um assassino*”(Eclo 34,25).

O “PÃO” É CENTRAL NO PROJETO DE DEUS.

O PÃO, o alimento, que sacia a fome e gera vida é o coração de toda a Bíblia. Os termos “tanto *léhem* (hebraico) como *ártos* (grego) significam ‘pão’, mas também, ‘comida’ e ‘alimento’[...], pão também adquire significados mais abrangentes, como todas as necessidades básicas da vida (cf. Eclo 29,21; MT 25;35)” (DREHER et al, 2011, p.9). O alimento é central, porque sem ele não há vida, onde não há alimento prevalecem fome e morte:

As causas que geram fome, miséria e morte: “fenômenos naturais” (Gn 12,10; 26,1; 41-47; Rt 1,1; 1Rs 17,1-16; Jr 14; At 11,28); “produzidas por guerras e opressão” (2Rs 25,1-7; Jr 21,1-10; Lm 2,9-22; Ne 5,1-6); “por ganância dos reis” (Is 5,8; Mq 2,1-5; Am6,1-7; Jr 22,13-16).

A fome e a miséria ofendem a dignidade humana, o primeiro direito humano, “o pão cotidiano”(Dt 10,18-19; Eclo 34,25-26); **as leis que garantem o pão da justiça aos pobres:** Lv 19,9-10; 23,22; Dt 23, 25-26; 24,19-22; Rt 2. (Conferir outros textos: Ex 23,10-11; Lv 25, 2-7; Dt 14, 28-29; 16, 9-19; 26, 11-13).

A fome e a miséria despertam o movimento profético: a fome a miséria despertam: “compaixão, solidariedade, partilha”; direito a terra, ao alimento e à vida (1Rs 17 e 21; 2Rs4,1-7.38-44); “o jejum que Deus quer” (Is 58, 6-8); um projeto alternativo (Is 65,17-25); o **Pão torna-se símbolo supremo de partilha** (1Rs 17,10-16). Não só uns punhados de farinha, um pouco de azeite, mas neles sua vida e a vida de seu filho. É que os três já estavam partilhando a mesma fé e esperança em Deus. E continuarão repartindo a promessa-palavra de Deus feita pão e azeite.

O “pão partilhado”, sinal de Deus presente, dom e bênção (cf. Rt 1,6.22; Dt 16,10; 26, 1-11; Gn 3,19); a conquista e a partilha do pão devolve a dignidade, pão acumulado apodrece, o acúmulo se torna ídolo (cf.Ex 16,13-36). **As “Refeições partilhadas”, sinal de comunhão com as pessoas e com Deus:** acolhida e hospitalidade (cf. Gn 18, 1-15; Ex 2,16-22; 2Rs 6,20-23); gratidão - comunhão-aliança (cf.Dt 26,1-11; Gn 31,51-54; Ex 18,12; 23,14-17; 24,1-11; 25,30; 2Sm 6,19).

O “PÃO”, CENTRAL NO PROJETO DE JESUS

A erradicação da fome e da miséria é a primeira atitude indicada, por Jesus aos discípulos: “*eu estava com fome e me desta de comer*” (Mt 25,35). Jesus serve-se da imagem da refeição para indicar a “comunhão de vida que ele faz conosco”, quando permitimos, que ele entre em nossa casa, em nosso ser: “*Eis que estou á porta e bato: se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele comigo*”(Ap 3,20). Na prática cotidiana, Jesus deu muita importância à “refeição partilhada”, entrou em muitas casas do povo onde foi acolhido com uma boa refeição (cf. Lc 5, 29-32; 7,36-50; 11,37; 14,1-6; 19,1-10; 24, 13-35. 41-43).Os Evangelhos apresentam “quatro acontecimentos na vida de Jesus, que abrangem todo seu projeto, a centralidade do pão na vivência das relações do Reino do Pai, da família de Deus” (DREHER et AL, 2011, p.12).

Jesus nasce em Belém (= Casa do Pão): Os Evangelhos da Infância (Mt 1–2 e Lc 1-2) fazem uma releitura da esperança messiânica da profecia de Miquéias (cf. Mq 5,1// Mt 2,5 e Lc 2,4) e situam o **início da vida e do caminho de Jesus** na “casa do pão”, que sinaliza o foco do projeto de Jesus. A Encarnação na Casa do Pão, Deus Pai compartilha conosco seu Filho único e amado (Jo 3,16).

O coração da prática de Jesus, o “Pão Partilhado”: Entre todos os sinais que Jesus realizou somente o da partilha de pão, aparece nos quatro Evangelhos (cf. Mc 6,32-44 e Mc 8,1-10; Mt 14,13-21 e Mt 15, 32-39; Lc 9, 10-17 e Jo6,1-15); Jesus multiplica somente o pão que é para a partilha: um sim ao projeto de “solidariedade e partilha” (cf. Mc 6,37-44); um não ao projeto do “sistema diabólico” (cf. Mt 4,3-4; Mc 6,36).

O pedido pelo pão está no coração da oração de Jesus, no centro do Pai Nosso: o pão cotidiano para todos, partilhado é o “o pão nosso” (cf. Lc 11,2-4, o terceiro em cinco pedidos); cf. Mt 6,9-13, o quinto em sete pedidos): “O pão repartido é realização do **nome**, do **reino** e da **vontade** de Deus Pai, pois é essencial para viver e é a mística que sustenta no caminho”.

Na Ceia Pascal, o pão partilhado é “corpo e sangue” de Jesus: A partilha do pão e do vinho é memorial e sinal da presença de Jesus e síntese do seu projeto: “*Fazei isto em memória de mim*”; é entrega total de si em favor da humanidade: “*pão partilhado para a vida do mundo*” (cf. Jo 6,35; 6,41.48.51/ cf. Mt 26,26-29; Mc 14,22-25; Lc 22,14-20); A “Ceia – Eucaristia” é entrega no amor até o fim (Jo13,1), compromisso que se constrói na gratuidade do “amor –serviço” (Jo 13, 12b-15), legado que continua na vida e na caminhada das comunidades, como fidelidade no seguimento de Jesus (At 2, 42-47; 4, 32-35; 5,12-16; 1Cor 11, 17-34).

“Na economia solidária proposta por Deus”, assumida e vivida por Jesus, a “partilha do pão é condição fundamental para que exista igualdade (2Cor 8.13), para que não haja pobres (Dt 15,4), nem necessitado algum (At 4,34), mas vida em abundância (Jo10,10)” (BOHN GASS, 2012, p 48).

Assim podemos cantar: *A partilha começa na mesa / a justiça é rebento e certeza /
De quem luta e abraça a razão / De fazer do pão, comunhão!*

Fontes:

ROSSI, L. A. Solano. **O Livro das Lamentações: não existe sofrimento estranho.** [Série “Como ler a Bíblia”] Paulus, São Paulo 1999.

DREHER, C.; BOHN GASS, I; SIRTOLI, L. **O Pão Nosso de cada dia dá-nos hoje,** [Série: Palavra na Vida = PNV, 277] CEBI/ São Leopoldo/RS, 2011.

CARDOSO PEREIRA, N. **Receitas de VIDA: na cozinha com Elias e Eliseu.** [Série: Palavra na Vida = PNV, 306] CEBI/S. Leopoldo/RS, 2013.

BOHN GASS, Ildo. **A Oração de Jesus,** [PNV 300], CEBI/São Leopoldo/RS, 2012.

BOHN GASS. Ildo. “Corra a Justiça como um rio pela terra” [Série: PNV 252] CEBI/Ed. CONtexto, S. Leopoldo, RS, 2008.

ALONSO SCHÖKEL, Luís. **Meditações Bíblicas sobre Eucaristia - SP. Edições Paulinas- 2000 -pág. 111**

Cuiabá, agosto de 2014

Elaboração: Ir. Maria Aparecida Furlani
E-mail: furlaniam@ibest.com.br